

MONITORAMENTO DO *SPHENISCUS MAGELLANICUS* (PINGUIM-DE-MAGALHÃES) NO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA-BRASIL

Mariane Trichês Pezente¹, Mainara Figueiredo Cascaes², Morgana Cirimbelli Gaidzinski^{2,3}

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/ Unesc/ maripezente@hotmail.com

^{2,3} Professoras orientadoras da pesquisa/Unesc

³ Coordenadora do Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski/Unesc

Palavras-Chave: *Aves Marinhas, Sphenicidae.*

INTRODUÇÃO

Ao longo do litoral sul do Brasil, são registrados frequentemente encalhes de pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), principalmente no período entre julho a dezembro, época em que a espécie encontra-se no período de migração de suas colônias reprodutivas distribuídas pela Argentina, Ilhas Falkland (Malvinas) e Chile, realizando anualmente movimentos migratórios sazonais para o Brasil. Por se tratar de uma espécie de ave marinha classificada como Quase Ameaçada (IUCN, 2011), faz-se necessário a realização de monitoramentos a fim de ampliar o conhecimento da espécie e contribuir para a conservação da mesma. Desta forma, a pesquisa teve o objetivo registrar a ocorrência de encalhes de *Spheniscus magellanicus*, no litoral do município de Jaguaruna-SC.

METODOLOGIA

Os monitoramentos foram realizados semanalmente, por meio de veículo automotivo, a uma velocidade média de 30 km/h, com quatro observadores rastreando visualmente o local, entre os meses de julho a dezembro de 2011. Para todos os indivíduos avistados foram obtidos dados referentes à morfometria conforme descrito por Scolaro; Hall; Ximénez, (1983) e Scolaro (1987), faixa etária, sexo, e possíveis causas de mortalidade dos animais relacionadas com a ação antrópica (pesca incidental, presença de óleo na plumagem e morte intencional do animal encalhado). Para a realização da sexagem necroscópica dos indivíduos, os mesmos foram encaminhados ao Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski da Unesc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 monitoramentos realizados foram observados o encalhe de 162 pinguins, dos quais apenas cinco indivíduos encontravam-se vivos. Quanto à idade pode-se observar que 111 indivíduos apresentavam-se na fase jovem e 19 indivíduos na fase adulta. Devido ao avançado estágio de decomposição dos demais animais, não foi possível identificar a faixa etária dos mesmos. Com relação ao sexo das aves avistadas, pode-se

realizar a sexagem necroscópica em apenas 16 indivíduos, por apresentarem melhores condições anatômicas. Foram identificados nove machos e sete fêmeas. Constatou-se a presença de óleo na plumagem de cinco aves vivas e em dez aves mortas, sugerindo desta forma, a ocorrência da ação antrópica na área de estudo.



Indivíduo encontrado vivo porém debilitado

Foto: Acervo da autora

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam a presença de um número significativo destas aves, no litoral sul catarinense. A constatação de maior mortalidade de aves na fase jovem, e a presença de óleo na plumagem de alguns indivíduos, sugere a necessidade de ações conjuntas que visem contribuir para a conservação da espécie.

AGRADECIMENTOS

Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski da Unesc.

REFERÊNCIAS

- IUCN. **International Union for Conservation of Nature. Red list of threatened animals.** Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/106003863/0>>. Acesso em: 07 set. 2011.
- SCOLARO, J.A.; HALL, M.A; XIMENÉZ, I.M; The Magellanic Penguin (*Spheniscus magellanicus*): Sexing Adults by Discriminant Analysis of Morphometric Characters. **Auk**, Farmington, v.100, p. 221-224, 1983.
- SCOLARO, J.A. Sexing fledglings and yearlings of Magellanic Penguins by discriminant analysis of morphometric measurements. **Colonial Waterbirds**, v.10, p.50-54, 1987.